

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Curso de Jornalismo
Disciplina Formas, Estados e Processos da Cultura na Atualidade
Professor Martin Grossman
Aluna Patrícia Oliveira Beloni
Nº USP 7586921

3º Relato Crítico

A convivência da tradição com a modernidade

A modernidade afetou a vida das pessoas em todos âmbitos e criou inúmeros contrastes, onde há melhorias, mas também consequências negativas. Para refletir sobre como ela afetou as relações interpessoais e a cultura, a disciplina Formas, Estados e Processos da Cultura na Atualidade reuniu filmes, obras de arte, músicas e textos que de u acesso ao novo panorama atual e às diversas teorias que advém dele.

Os filmes apresentaram esse contexto atual da modernização, com um claro destaque para a falta de comunicação, para a depressão, para o estresse. Mostraram como o indivíduo se isolou e acabou perdendo sua identidade. Produções como *Medianeras*, *Homem ao Lado* e *Playtime* fazem um jogo para fazer o ser moderno dialogar com os tempos modernos.

"Ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor - mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos", como disse Marshal Berman, em seu livro Tudo que é sólido desmancha no ar - A aventura da modernidade, parte da bibliografia apresentada.

Dentro desse contexto, enxergamos dois tipos de modernidade: a crítica e a construtora. Enquanto a primeira é mais cética, tem mais dúvida, é mais instável e está ligada à consciência, a outra é mais afirmativa, mais estável, conectada com a ciência e com o determinismo. A sociedade acabou perdendo o contato com seu passado, com sua origem a partir do avanço da modernidade. As pessoas pararam e diminuíram sua capacidade de análise, de reflexão, de crítica diante da vida e dos acontecimentos.

Vivemos em um tempo em que tendemos a avaliar a vida com uma noção sincrônica do tempo, que analisa a partir da separação, que distancia os fatos e estuda a vida sem se preocupar com a origem, o progresso, as causas e as consequências, ao invés de encarar a sociedade de forma a juntar tudo, sintetizar e aproximar todos os fatores.

Os seminários foram importantes para contribuir com os material de diversos estudiosos sobre o tema. Quando citada, a Escola de Frankfurt e da Teoria Crítica da Sociedade, tratou sobre as formas de artes da época, meados do século 20. A corrente de Theodor Adorno enaltece o presente, e despreza o passado. Nela, a cultura faz parte da indústria, que afirma e reforça a mentalidade de massas, que padroniza, que estabiliza, rotula, generaliza e alimenta falsas ilusões de individualidade.

Já a corrente de Walter Benjamim é mais otimista. Ele encontrou na arte moderna, principalmente cinema e fotografia, uma estética sistemática, que não deixa de ser popular como experiência e produção. Benjamin enxergava na arte _mesmo com a liquidação da herança cultura_, uma força de protesto contra a repressão cultural, que possibilita o relacionamento das massas com a arte e uma renovação das estruturas sociais.

A partir desse pensamento de rotulação e generalização, entramos na questão da definição de personalidades e na formação de estereótipos. Temas como preconceito, inclusão, gêneros sexuais e identidade também foram tratados com autores como Judith Jolith, que caracterizou a questão das categorias da identidade que definem as pessoas como uma ação de violência, e Zygmunt Bauman, com a teoria de que a identidade cultural não é algo inerente de uma sociedade, que ela é manipulada e construída a partir da formação dos estados.

As transformações da arte levantaram um questionamento da passividade da sociedade, que passou fazer da vida uma ficção. Dentro da chamada 'cultura do espetáculo', pensadores como Raul Vanergeim e Grey Debbord tratam de como o individual ficou na atualidade, na qual ser é ter e ter é parecer. O consumo é estimulado a partir da criação de novas necessidades dentro de um urbanismo que isola as pessoas e as faz assistir a vida e não vivê-la.

Mas há ainda aqueles que acreditam na convivência e nos aspectos positivos da modernidade. Nestor Garcia Canclini, que exemplificou como é possível o tradicional conviver com o moderno, uma vez que a memória interage com a mudança e revitaliza heróis nacionais, tradicionais, que continuam lutando por movimentos sociais atuais, ou artes como o grafite e os quadrinhos, que afirma o território, mas desestrutura a coleção de bens materiais, com diálogos anônimos e estilos contínuos, que mistura palavra e imagem e promovem a reflexão.